



Lidando com momentos difíceis

“Este é o meu filho amado em quem me agrado” (Mateus 17.5)

Tudo de novo

Um ano depois do anúncio oficial de que o Brasil estava em pandemia recebemos a triste notícia de que uma nova variante do vírus, mais contagiosa e mais forte, está ativa e crescente. Para reforçar esse cenário, observamos que os casos se aproximam mais e mais de nossa realidade, o que confirma o prognóstico dado pelas autoridades. O que podemos então aprender em momentos difíceis como esse?

Momentos difíceis confirmam nossa identidade

Quando Jesus subiu ao monte onde foi transfigurado, os discípulos ouviram uma voz que reforçava a identidade dele ao se referir a Cristo como filho amado em quem Deus tinha prazer (Mateus 17.5). É curioso observarmos que dali há uns dias, Jesus seria crucificado. Assim, não seria errado pensar que em dias que antecederam um momento bem difícil e importante na história da humanidade, o Senhor deu uma palavra que reforçou a identidade do Salvador. O mesmo acontece com a igreja em situações como a que estamos passando, pois Cristo cuidará para que possamos ter experiências com a voz de Deus e reforçará a nossa principal identidade: somos filhos amados e Ele tem prazer em nossas vidas.

Momentos difíceis exigem fé

Quando Jesus retornou da experiência da transfiguração foi levado a ele um jovem possuído que não foi liberto pelos seus discípulos (Mateus 17.14-16). Depois que Jesus realizou a libertação os chama de geração incrédula (Mateus 17.17). Devemos lembrar que em momentos anteriores, nesse mesmo evangelho, Jesus havia dado autoridade para eles expulsarem demônios e pregarem o evangelho, assim, duas coisas são bem importantes aqui: 1. Se temos o Espírito Santo não podemos esquecer os dons e a autoridade dados por Jesus e nem mesmo duvidar do poder que temos em nós e 2. É necessário nos preparar continuamente para atuar na obra. Por esse motivo podemos dizer que essas questões se tornam ainda mais latentes nesses dias em que precisamos ministrar às pessoas, encorajando, cuidando e pregando o evangelho para elas.

Momentos difíceis exercitam nossa esperança

Mais uma vez, Jesus lembrou aos seus discípulos que era necessário morrer e ressuscitar (Mateus 17.22-23), ou seja, ao mesmo tempo que ele está dando uma notícia ruim, também está noticiando algo maravilhoso que é o poder da ressurreição, complementada com a mensagem de João 14 em que promete o envio do Espírito Santo. O nosso atual momento deve ser visto com dor e ao mesmo tempo com a esperança de que Deus fará a igreja experimentar algo diferente e especial, que envolve corações mais receptivos ao evangelho, derramamento de avivamento e uma igreja que está entendendo a necessidade de orar.

Momentos difíceis moldam o nosso caráter

Em outro momento cercado de perseguição por parte de seus inimigos, Jesus é questionado sobre o recolhimento de impostos no templo (Mateus 17.24), ou seja, a casa de seu Pai. No entanto, por não estar preocupado com as coisas que envolvem esse mundo, ele abriu mão de sua posição espiritual e deu o imposto devido, respeitando as regras para não ofender a ninguém (Mateus 17.27). E isso também deve guiar nossas atitudes nesse momento em que devemos abrir mão de convicções pessoais para servir à sociedade, desde que não coloquemos a nossa fé em risco, pelo contrário, o foco deve ser sempre servir o nosso próximo e testemunhar a respeito de Jesus.

Pare, pense e veja oportunidades

Diante de todos os pontos vistos nesta lição, sabendo do poder recebido pelo Espírito, tendo fé em Cristo por meio do dom e autoridade recebidas, tendo esperança e convicção de que Deus está conosco nesse vale (como vimos na semana passada) e agindo com integridade, podemos identificar oportunidades para servir à sociedade e ministrar o evangelho, ministrar a paz sobre o desespero, pois os campos já estão brancos e preparados para a colheita.